

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	700
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE NOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$60
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

Obra de Protecção à Pobreza de Guimarães

Conhecer os nossos conterranos, saber o que cada um d'elles pode fazer na orbita das suas attribuições e dos cargos que desempenha, da fortuna que possui, da intelligencia de que é dotado, da energia de que tem dado provas, e da piedade que o caracteriza, é meio caminho andado para conseguirmos o fim que pretendemos, n'uma obra de altruismo e benemerencia que a miseria nos suggeriu ao defrontarmos-la, esfomeada e esquelética, nas mansardas e nas ruas,—ou calando tristemente as inclemencias do Destino, ou arrastando-se resignada por um calvario de amarguras.

Este artigo é portanto endereçado em nome dos labios que suplicam, aos labios que concedem; dos olhos que imploram, aos olhos que sorriem; do braço que treme, ao braço que protege; da mão que se estende, á mão que se abre; do corpo que verga, ao corpo que se inclina; do espirito que se humilha, ao espirito que se alegra; da lagrima que escalda, á lagrima que consola,—para o óbulo que em bençãos e balsamos se transforma!

Escrepto n'um periodo que ficará memorado na historia da Humanidade como o mais calamitoso de todos os tempos; a alguns dias apenas da quadra terrível que, para o pobre e para o desvalido, é o inverno; presentindo já o cahir incessante da chuva e o açoute inclemente do vento; aguardando, por cada dia que passa, as crescentes dificuldades da vida,—até um extremo que ninguem pode prevêr,—facil é de calcular o futuro de tantos desgraçados que tem por unico amparo a caridade alheia, e por unico abrigo... o céu recamado de esperanças e de promessas!

E' por isso que enquanto uns se arrastam pela cidade recolhendo, como a formiga, o grão que ha-de alimentá-los no tempo frio, adoçando, porventura, a intemperie; e outros,—talvez o maior numero,—aguardam, com horror, a quadra que se aproxima, alguém que se condoeu do seu infortunio lançou n'este jornal a ideia da **Obra de Protecção à Pobreza de Guimarães**, para a qual cada um dos nossos con-

terraneos não deixará, certamente da concorrer como óbulo semanal que entender e quizér, mas que moralmente o desobriga da esmola com que, dia a dia, a sua bondade se prova e a sua caridade se exerce.

Essa **Obra**, meramente facultativa, pertenceria de direito á Misericórdia de Guimarães, visto que ninguem como ella se encontra em condições de a tornar uma bella realidade sem sahir fóra do seu nobilissimo estatuto.

Ella recolheria as dadas, esmolas, offertas e subsidios em generos, roupas e dinheiro que a caridade particular entendesse dever enviar-lhe, e todas as semanas, ou todos os quinze dias, faria a distribuição das esmolas recebidas pelos indigentes unicamente da cidade e concelho de Guimarães, impondo-lhes a obrigação,—que a auctoridade fiscalisaria,—de não mais esmolarem pelas ruas e praças publicas.

D'esta forma acabar-se-hia com o triste espectáculo que a nossa terra offerece áquelles que a visitam e ter-se-hia dado ao resto do paiz um alto exemplo de devoção civica—que os tempos aconselham, o sentimento impõe e a Caridade envolve no seu manto de estrellas!

Lisboa
18 de outubro de 1917

Afonso de Vimaranes.

PARABENS

Fazem annos, de 28 do corrente a 3 de novembro proximo:

As ex.^{mas} senhoras:

- Dia 29 — D. Emilia Rosa Marques Basto;
- • — D. Anna Augusta Mendes Ribeiro.
- 31 — D. Custodia Ribeiro de Faria.
- 1 — D. Augusta Jorge;
- • — D. Maria José d'Almeida;
- • — D. Carolina Garcia de Magalhães Ferraz;
- • — D. Maria d'Oliveira Almeida.

E os srs.:

- Dia 31 — Dr. Arthur Alberto Meirelles de Campos Henriques.
- 2 — Gonçalo Antonio da Silva Ribeiro.

Impressões da guerra

O interesse da situação militar continua a incidir, naturalmente, sobre as operações no Báltico, que se encontram ainda em pleno desenvolvimento.

Methodicamente, os allemães tem procedido á occupação das ilhas que guardam a entrada do golfo de Riga: primeiro a de Oesel—a mais importante—e a seguir as de Moon e Dago.

Difícil é ainda determinar o alcance que o adversario poderá dar ás actuaes operações e as consequências que d'ellas poderão advir. Alguns effeitos se vão, no entanto, já manifestando—evacuação de Revel e Petrogrado, abrangidos já na zona da guerra.

As medidas tomadas a respeito de Petrogrado tem uma especial significação. Não havendo ainda noticias de desembarques de tropas allemãs nas costas da Estonia, fronteira ás ilhas, não pode, evidentemente, a capital russa considerar-se ameaçada pelo avanço de forças de terra. Ainda mesmo que o inimigo houvesse desembarcado em Hapsal ou Revel, achar-se-hia distanciado mais de 300 kilometros de Petrogrado.

N'estas condições, os russos só podem sentir-se ameaçados com a penetração da esquadra allemã no golfo da Finlândia, ao fundo do qual se encontra a capital russa.

Um avanço da esquadra allemã pelo golfo da Finlândia tem de contar com a opposição da esquadra russa e com a resistencia da fortaleza de Cronstadt, fronteira a Petrogrado.

Do espirito combativo da esquadra russa é licito duvidar, dadas as peripecias politicas em que as respectivas guarnições tem consumido a sua actividade, no quartel general de Cronstadt, baluarte das forças de Lenine. A sua impotencia manifesta-se, de resto, na relativa facilidade com que o adversario tem procedido á occupação das ilhas do golfo de Riga.

A superioridade material dos allemães revela-se na imponente força naval já empenhada e de que alguns telegrammas nos tem dado noticia—10 dreadnoughts, 10 cruzadores coraçados, 50 torpedeiros e 10 submarinos. Esta força será naturalmente accrescida para a empreza mais séria de penetrar no golfo da Finlândia.

Pelo que respeita a Cronstadt, não possuímos elementos sufficientes para avaliarmos do grau de resistencia que poderá offerecer. Parece, no entanto, que não inspira grande confiança, pois que o generalissimo Kerensky, em uma proclamação de ha dias á esquadra, incitava os marinheiros ao cumprimento do seu dever, já que as questões politicas em que anteriormente se haviam envolvido, deixaram Cronstadt em um estado de defeza incompleto.

Resta saber até que ponto os marinheiros, correligionarios de Lenine, acudirão ao appello do generalissimo.

Para desejar é que o seu espí-

rito militar seja mais elevado do que o da soldadesca, que ha dias cobria de doestos os generaes, companheiros de Kornilof, ao serem transferidos para a prisão d'este nas regiões do Artico, exigindo que fossem transportados em um *fourgon* de bagagens, á falta de uma carruagem... de penitenciarios.

Em boa verdade, não deve admirar-nos a desorientação da soldadesca e marinhagem, mas o desvario dos politicos—que na hora grave em que o inimigo avança sobre a capital, assim priva o exercito dos chefes experimentados e desprestigia os commandos.

No theatro occidental apenas se continua a assignalar violenta lucta de artilharia na frente franceza, sector de Chemins des Dames. E' possivel que os francezes, ha muito inactivos, pretendam fechar a campanha d'este anno com alguma reacção violenta contra as linhas allemãs. Não é de esperar, porém, que d'ahi advenham alterações importantes na situação.

Depois de um periodo de descanso, em que parecia haver-se renunciado ao emprego dos zeppelins, voltaram estes á fazer a sua apparição, tentando um poderoso *raid* sobre a Inglaterra. Uma vez mais, o insuccesso coroou a tentativa allemã. Quatro das sete aeronaves foram perdidas. E', por certo, o mais desastroso *raid* de zeppelins que não animará o adversario, não obstante toda a sua pertinacia, a continuar no emprego de taes aparelhos nas suas incursões aereas.

O facto de alguns aparelhos haverem cabido em territorio francez, fez suppôr que o adversario prepara um ataque simultaneo a Paris e Londres. E' possivel, no entanto, que a forçada dispersão após o ataque á Inglaterra tenha levado algum dos aparelhos sobre o territorio francez, sendo ahi abatido.

De nenhum dos restantes theatros de operações se registram acontecimentos de importancia.

Na Mesopotamia, turcos e inglezes preparar-se-hão para novas acções, agora que o tempo se torna favoravel a operações n'aquella região.

(Do Commercio do Porto).

A' HORA DO CREPUSCULO

Quando a noite desprende o negro manto
Sobre a terra que engolfa-se em tristeza,
Eu sósinha contemplo a natureza,
Sentindo deslizar na face o pranto.

De alguma ave amorosa solta um canto
E volve ao doce ninho com tristeza,
Onde os filhos, em toda a gentileza,
A prendem com amor ardente e santo.

Minh'alma, palpitante de saudade,
Recorda-se na triste soledade,
D'alguém que passou rapido na vida...

Immersa em afflictivo sentimento,
Sóbe ao throno de Deus meu pensamento
E julga contemplar-te, ó mãe querida!

D. Andradinha d'Oliveira.

LATICINIOS

(Conclusão)

A pastosidade da manteiga pode ser originada na alimentação das vacas; assim o milho, a aveia, os farelos, os residuos das fabricas de cerveja, do arroz, os bagaços de colza, a mostarda, etc., tornam as manteigas pastosas.

Algumas manteigas apresentam tambem, quando cortadas, estrias brancas ou manchas de maior ou menor tamanho. Este defeito é devido a salga mal feita, que dá lugar a acumular-se n'alguns pontos o sal, o qual, ligando-se á caseína, origina o aparecimento de manchas.

Algumas pessoas atribuem essas manchas a ter sido mal desodorada a manteiga, mas tal asserção não é verdadeira, porquanto, em ensaios feitos na Escola Nacional de Agricultura, dirigidos pelos professores de tecnologia srs. Adolfo Batista Ramires e José Maria Tavares da Silva, tivemos occasião de vêr, assim como estes distinctissimos engenheiros-agronomos, que manteigas mal desodoradas não apresentavam manchas brancas.

Como defeito dos mais graves, devemos indicar a rancidez. Atacadas de ranço, as manteigas podem ser tratadas mas perdem as suas qualidades e atufam pouco tempo.

Concluindo este assunto, queremos ainda, antes de findar, indicar aos nossos leitores (apesar de não nos considerarmos um mestre) uma forma de aproveitamento do leite magro, que pode com vantagem ser utilizado por quem fabrique manteiga.

E' a preparação do chamado queijo de Leyde.

A coagulação do soro faz-se a 30 graus. Coagulado o leite, faz-se a divisão da coalhada para a sahida do soro e deixa-se ficar em repouso para se tirar o maximo d'este.

Depois de exgotado o soro, aquece-se numa tina a banho-maria até 36 graus, lava-se depois para cima duma meza, onde se acaba de exgotar e por fim deita-se numa gamela de madeira guardada dum pano branco, procedendo-se ao esmiuçamento da maça. A salga é feita a 5%.

Concluindo o esmiuçamento e salga, submete-se a pressão durante 2 a 3 horas. Esta deve ser gradual, indo de 10 a 150 kilos.

Tres horas depois muda-se de pano, tornando-se a pôr em forma e preme-se ainda durante duas horas. A cada operação o queijo deve ser voltado na forma, augmentando-se a pressão.

O total da pressagem dura entre 10 e 12 horas.

Por fim, os queijos são levados para o curadoiro, onde a temperatura deve ser de 12 graus, durante esta operação tres semanas.

Ao fim de 15 dias, são metidos num banho a 20 graus, durante duas horas, limpam-se, secam-se em lugar arejado e voltam para o curadoiro até completa cura.

Taes são, resumidamente, as operações de fabrico do queijo

L-yde, pue lá por fóra é feito para aproveitamento do sóro da desnatagem do leite para o fabrico da manteiga.

Guimarães, 1917.

Luiz Guedes
(Regente agrícola).

Registo civil em Portugal

Diz-se que foi Mousinho da Silveira o homem que, em Portugal, primeiro legislou sobre o registo civil. Ha, porém, um livro, no arquivo da Torre do Tombo, uma carta datada de 7 de dezembro de 1390, como afirma Herculano, escrita aos bispos portugueses, por D. Afonso 4.º, na qual se ordena:

«Que os subditos que forem casados compareçam perante o prior da igreja e que se recebam perante ele, por palavras de presente, mas que esse recebimento seja feito também perante um tabelião estabelecido para escrever esses recebimentos, e se poder saber por esses livros, os casamentos que foram feitos em cada freguezia.»

Vê-se, pois, que foi no reinado de D. Afonso 4.º que se fizeram os primeiros registos civis, independentes do registo paroquial, isto quando a religião cristã disfrutava d'um poder incontestável, quando a crença era arreigada e firme.

D. Diniz determinava que qualquer homem que vivesse, em comum, com uma mulher durante sete annos, fossem havidos por marido e mulher, ainda que não fossem casados em face da Igreja. Mais tarde, seu filho D. Afonso, que lhe succedeu, regularizou o casamento religioso, mas separou o registo paroquial, do registo civil. E, pois, certo que o registo civil foi obra da monarchia e não da republica, como por ai se pretendeu falsamente afirmar.

Vejamos agora o decreto de 16 de maio de 1833, sobre o registo civil, que se encontra na *Coleção das Leis Portuguezas*, referendado pelo grande liberal e criterioso reformador do primeiro periodo do constitucionalismo, Mousinho da Silveira. São d'esse diploma, por todos os motivos, notavel, os seguintes periodos, que legalizam os principais actos da vida do homem e que transcrevo, com a devida vénia, d'uma revista liberal que se publicou em Lisboa, no ano de 1897.

«O nascimento, o casamento, a adoção, a separação dos conjuges, a maioridade, a morte, são actos de ordem publica, porque estabelecem a ordem pessoal e domestica; os actos que legalizam o estado das pessoas na familia e, por consequencia na sociedade, são da competência da administração, estabelecida especialmente para formar e garantir a ordem publica.

O registo civil é a matricula geral de todos os cidadãos, pela qual a autoridade publica atesta e legitima as epochas principais da vida civil dos individuos, a saber: os nascimentos, casamentos e óbitos.»

Em 1855 foi apresentado, ás côrtes, o projecto do código civil portuguez, que classificava o casamento como um contrato que tem por fim constituir a familia e que dava, aos não catolicos, a faculdade de celebrar o casamento perante o official do registo civil, tendo a devida aprovação mas não a indispensavel execução. Em 1876, alguns republicanos reunidos no *Casino Lisboense*, reclamaram, além do suffragio universal e de uma lei de responsabilidade ministerial, a execução do regulamento em questão, esquecido nas secretarias do ministerio da justiça.

Fontes Pereira de Melo, que então era o chefe do governo, perante tais reclamações, viu-se compelido a pôr em execução a lei, e em 26 de junho de 1876, effectuava-se o primeiro registo civil. Final-

mente, em novembro de 1878, Thomaz Ribeiro publicou o regulamento e estabeleceu definitivamente a sua execução em todas as administrações dos concelhos do paiz.

Vê-se, pois, que a republica apenas tornou efectiva uma lei que a monarchia promulgou como facultativa. E nada mais.

Era-freira.

Correio das salas

De visita a sua ex.ª familia, encontra-se, desde o principio do mez corrente, na sua casa de Guimarães, o nosso presado amigo, residente em Lisboa, sr. Alberto Gomes Pereira de Souza. Deva regressar á capital, dentro em breves dias.

Encontra-se doente o sr. Manuel de Freiras Aguiar, digno secretario da administração do concelho. Des-jamos o rapido restabelecimento do nosso respeitavel amigo.

Regressou ante-hontem á noite de Coimbra, o sr. Mariano da Rocha Felgueiras, digno presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Esteva em Barcellos, o distincto facultativo vimaranense sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Esteve entre nós, no ultimo sabbado, o sr. Conde de Azevedo.

Regressou das suas propriedades de Pencillo, com sua ex.ª esposa, o sr. Manuel Joaquim da Cunha.

Da sua quinta de Santa Eufemia de Prazins, regressou a esta cidade, em companhia de sua dedicada familia, o sr. João Vieira d'Andrade.

Com sua extremosa esposa e filhinhos, regressou das suas propriedades de Santa Maria de Souto, o distincto advogado vimaranense sr. Dr. Antonio do Amaral.

Esteve uns dias n'esta cidade, em gozo de licença, regressando na manhã de terça-feira ao Porto, o sr. Luiz Ribeiro Pousada, habil guarda-livros n'aquella cidade.

Vimos no domingo n'osta cidade o nosso estimado amigo e conterraneo sr. José Leite Mendes, considerado solicitador e notario ajudante em Braga.

Ha poucas esperanças de salvar o considerado pharmaceutico, d'esta cidade, sr. Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins, cujos padacimentos se aggravaram nos ultimos dias. Sentimos de veras o estado do nosso presadissimo amigo.

Dissolução de sociedade

Participa-nos o nosso estimado conterraneo, residente no Porto, sr. Abilio Antunes de Castro, que por escriptura de 19 do corrente, foi dissolvida, de perfeito accordo, a sociedade commercial para exploração de couros curtidos, que n'aquella praça girava entre si e o sr. José Nunes Pantaleão, sob a razão social de Castro & Nunes, retirando-se este senhor completamente embolsado do seu capital.

Todo o activo do mesmo importante estabelecimento, que é sito na rua de Passos Manuel, 213 a 219, ficou adjudicado áquelle nosso presado amigo, que continuará a explorá-lo sob o seu nome individual.

Ao sr. Abilio Antunes de Castro, desejamos todas as prosperidades.

O MILHO

Foram vendidos hoje, no mercado semanal, igualmente ao preço da tabella (1\$40), doze carros d'aquelle cereal.

Por se Intrometter no serviço da policia

O digno chefe da policia civil d'esta cidade, remetteu para o quartel de infantaria 20, uma participação contra o 1.º cabo Joaquim Ribeiro Covilhã, por este tentar agredir-lo com o sabre e pretender dar fuga a um preso, que o referido chefe conduzia para a esquadra.

Edital

A Comissão concelhia d'administração dos Bens Eclesiasticos em Guimarães

Faz saber que no dia 3o do corrente mez de Outubro, ás 12 horas, na administração d'este concelho, é arrendado em hasta publica o passal e residencia da freguezia de Leitões, d'este concelho, sob a base de licitação de 15000 annuaes.

Guimarães, 20 d'Outubro de 1917.

O presidente da Comissão
a) *Abel de Vasconcelos Cardoso.*

Deseanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia NORMAL.

Duas grandes criminosas

Foram entregues ao poder judicial, Maria Cerdeira e sua irmã Amelia Cerdeira, ambas viúvas e moradoras na rua de D. João 1.º, d'esta cidade, por serem encontradas a arrancar espigas de milho, das quaes lhes foi apreendido um sacco com grande quantidade.

Acaba de chegar a deliciosa **GEROPIGA DO DOURO**, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

J. J. Vieira de Castro

Foi nomeado correspondente, n'esta cidade, da importante casa bancaria Pinho & C.ª, de Famação, o sr. José Joaquim Vieira de Castro, acreditado negociante d'esta praça e activo correspondente do Banco Popular Portuguez.

As nossas felitações ao nosso presado amigo.

NASCIMENTO

Em Barcellos, deu ha luz nma robusta creança do sexo masculino, a ex.ª senhora D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, filha do nosso distincto conterraneo sr. Dr. Joaquim José de Meira e esposa dedicada do illustre presidente da Camara Municipal d'aquella villa, sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

As nossas felicitações a suas ex.ªs.

Cinematographos

Programma das sessões d'amanhã

Cinema High-Life

(ás 8-3o em ponto)

«Actualidades» (natural); «Da gloria ao acaso» (drama); **Alsacia** (drama patriotico, em 4 partes); «Cebolinho tem a mulher ciumenta» (comica); «Polidor e os gatos» (comica).

Cinema Chantcler

(ás 7 e 9 em ponto)

«A cobra» (natural, colorida); «Lições de amor» (comedia); **Alsacia** (drama patriotico); «O despertar da Polichinello» (drama); «Cebolinho, pintor celebre» (comedia).

No domingo, 4 de novembro proximo, «Independencia da martyrisada Belgica», pellicula apreciada em todos os paizes onde se tem exhibido e á qual a imprensa tem feito as melhores referencias.

NECROLOGIA

Na sua opulenta vivenda de Aldão, succumbiu hontem, o nosso respeitavel conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Sabia-se, de ha muito, que o estado do illustre extinto vinha reclamando especiaes cuidados. Uma doença atroz, que a sciencia jamais conseguiu debellar, apoderara-se do seu robusto organismo, que foi miuando lentamente, até anniquilá-lo por completo; todavia, a noticia do fatal acontecimento encheu de magua a cidade inteira, que viu sempre, no nobre extinto, uma das suas individualidades de mais destaque.

A morte do sr. José Ribeiro Martins da Costa, cobre de luto as mais distintas familias da nossa terra. Curvando-nos respeitavelmente ante o fevelo do saudoso vimaranense, enviamos os protestos do nosso commovido pesar a toda a sua illustre familia.

O funeral realisa-se na proxima segunda-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

Fallecen na segunda-feira, a senhora D. Anna Pereira da Silva, tia do habil armador sr. Joaquim da Silva Eugenio, ao qual, bem como a toda a familia em luto, apresentamos condolencias.

BAPTISADO

Celebrou-se no ultimo domingo, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, o baptismo d'um filhinho recém-nascido do nosso estimado assignante e acreditado industrial da rua do Dr. Avelino Germano, sr. José Maria.

Foram padrinhos do innocente, que recebeu, o nome de João, o sr. João d'Oliveira, conhecido industrial da mesma rua, e sua esposa.

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães

EDITAL

(1.ª publicação)

A Câmara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 16 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a construção de terraplenagens, obras accessorias e de arte, de parte do lanço de Vermil a S. João de Airão, da estrada concelhia n.º 8 de Paradéla a Ponte de Brito, comprehendido entre os perfis 106 a 131, na extensão de 460,00, sob a base de licitação de 450000 escudps.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guima-

rães, aos 13 de Outubro de 1917.

E eu *José Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, Districto Administrativo de Braga.

Faço saber que por decreto n.º 3.380, de 22 do mês de Setembro findo, foi designado o dia 4 do proximo mês de Novembro, para se proceder ás eleições de vereadores da Câmara Municipal d'este Concelho e Procuradores á Junta Geral d'este districto e que essas eleições começarão em todas as assembleias pelas 9 horas, sendo chamados os eleitores a votar, em cada assembleia, pela ordem das freguezias mais distantes da séle.

Este Concelho acha-se dividido nas seguintes

ASSEMBLEAS

1.ª assembleia Liceu Nacional

composta das freguezias de Serzedo, Costa e Oliveira, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio do Liceu Nacional.

2.ª assembleia Escolas Centrais

composta das freguezias de Urges, Fermentões, Azurem e S. Paio, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio das Escolas Centrais (sexo masculino).

3.ª assembleia Escolas de S. Francisco

composta das freguezias de Creixomil e S. Sebastião, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio das Escolas de S. Francisco.

4.ª assembleia Escola de S. Jorge de Selho

composta das freguezias de S. João de Ponte, S. Tiago de Cando, Serzedêlo, S. Martinho de Cando, Silvares, Gondar, S. Cristovão de Selho, Paraiso e S. Jorge de Selho, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo masculino).

5.ª assembleia Escola de Ronfe

composta das freguezias de Leitões, S. João de Airão, Oleiros, Santa Maria de Airão, Figueiredo, Brito, Vermil e Ronfe, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo masculino).

6.ª assembleia Escola de S. Torcato

composta das freguezias de Castellos, Arosa, Infantas, Matamá, Atães, Mesão Frio, Pencillo, S. Lourenço de Selho, Gominhães, Gonça, Aldão, Rendufe, Lobeira e S. Torcato, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo feminino).

7.ª assembleia Escola de Santa Leocadia de Briteiros

composta das freguezias de Corvite, Santa Eufemia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, Santa Maria de Souto, S. Salvador do Souto, Gondomar, Barco, Donim, Santo Estevão de Briteiros, S. Salvador de Briteiros e Santa Leocadia de Briteiros, com a sua séde nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo masculino).

8.ª assembleia Escola de S. Martinho de Sande

composta das freguezias de Balsar, Longos, Caldelas, Vila Nova

de Sande, S. Clemente de Sande, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo masculino).

9.ª assembléa
Escola de Nespereira

composta das freguesias de Pinheiro, Lordêlo, S. Cristovão de Abação, S. Tomé de Abação, Taboadêlo, Pentieiros, Moreira de Conegos, Conde, Gandarela, Guardizela, Polvoreira, Mascoteiros e Nespereira, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo masculino).

10.ª assembléa
Escola de S. João das Caldas

composta das freguesias de Gemeos, Calvos, S. Paio de Vizela, S. Faustino de Vizela, Tagilde, Infans, S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Official (sexo feminino).

E para constar se expede o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares que a lei determina (art. 50 do Cod. Eleitoral.)

Guimarães, Secretaria Municipal, 26 de Outubro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 11 do proximo mez de novembro, pelas onze horas, á porta do tribunal d'este juizo, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, por effeito de execução de sentença, que o Doutor Antonio José da Silva Basto Junior, solteiro, maior, advogado, d'esta mesma cidade, move contra Casimiro Alves da Silva, proprietario, interdito por prodigalidade, do logar do Campello, da freguesia de Moreira de Conegos, d'esta comarca, e representado por seu curador padre Arminado José Fernandes Dias, do logar da Igreja, da mesma freguesia, se tem de arrematar em hasta publica, a quem por elles mais der sobre o preço da sua avaliação, os seguintes predios:

O casal denominado do Campello, de natureza emphyteutica, foreiro ao Estado pela

extinção da Collegiada d'esta cidade, com o fóro annual de dois centavos, e laudemio da quarentena, situado na dita freguesia de Moreira de Conegos, mas com uma gleba situada na freguesia de S. Martinho do Conde, e composto das seguintes glebas: o assento do casal, que consta de duas moradas de casas, construidas de pedra, sobradadas e telhadas, alpendre colmado, eira de pedra, eido com côrtes, uma ramada, terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, um tanque e com um portal frinho ao norte; o campo denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho; o lameiro denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Carreiro, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Campinho, lavradio com arvores de vinho; o campo denominado da Agra, antigamente denominado leira de Pereiras, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado da Pontizella, terra lavradia com arvores de vinho; o lameiro denominado do Moinho, antigamente chamado do Moinho do regato, terra lavradia com arvores de vinho; o roço denominado Campo dos Chãos, que antigamente se denominava Leira de Chãos, terra de mato com pinheiros e carvalhos; o campo denominado dos Chãos, que faz parte da leira antigamente chamada dos Chãos, terra lavradia com arvores de vinho; a leira e roço denominados da Parinheira, que antigamente se denominava a leira d'Arca ou leira Longa, terra lavradia com arvores de vinho e terra de mato com pinheiros; o campo denominado dos Salgueirinhos, que antigamente se denominava a leira de Sob Rego, ou do Salgueirinho, ao pé da capella da Senhora d'Ajuda, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado da Bouça, terra lavradia com arvores de vinho e de mato com pinheiros; o campo denominado da Cortinha, antigamente chamado da Costinha da Várzea, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado da La-

gôa, que antigamente se chamava o campo da Calçada, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Curro Grande, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Curro Pequeno, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Barreiro de baixo, que antigamente se denominava Souto do Barreiro, terra lavradia com arvores de vinho; o campo denominado do Barreiro de cima, que antigamente se chamava Souto do Barreiro e Deveza, terra lavradia com arvores de vinho; a sorte denominada da Cerdeira, atravessada por caminho, terra de mato com carvalhos, sobreiros e um pinheiro; a bouça ou sorte denominada do Bacello, que antigamente se chamava o campo do Bacello ou sorte do Bacello, terra de mato com pinheiros e carvalhos; um terreno inculto, com carvalhos, denominado o Souto, que antigamente se denominava o campo ou souto da Leirinha; uma pequena porção de terreno inculto, com algumas arvores e penedos e com uma poça, no logar dos Moinhos e proximo ao lameiro do Moinho d'este casal; e um terreno pantanoso, denominado a Junqueira, em forma triangular, com algumas arvores de vinho, sendo esta gleba a situada na freguesia de S. Martinho do Conde, avaliado, com abatimento do dito fóro e laudemio, na quantia de 3.058\$08.

A sorte de mato denominada do Monte da Pereira, com carvalhos e pinheiros, situada na referida freguesia de Moreira de Conegos, de natureza allodial e avaliada na quantia de 24\$00.

Um bocado de terreno inculto, atravessado por caminhos, situado na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliado na quantia de 6\$00.

A sorte denominada do Outeiro ou do Eiteiro, terra de mato com um eucalipto e junto um terreno de pau e um penedo que serve de lage para seccar cereaes, situada na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliada na quantia de 12\$00.

O terreno em que se acha construida a propriedade dos Moinhos, situada na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliado na quantia de 10\$00.

A propriedade denominada do Senhor, composta de uma morada de casas sobradadas e telhadas, côrtes, terra d'horta e de lavradio com arvores de vinho e fructa, e terra de mato com carvalhos, sobreiros, oliveiras e pinheiros, situada na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliada na quantia de 150\$00.

Uma morada de casas terreas e telhadas, com sua terra d'horta e arvores de vinho, situada no logar de Pereiras, na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliada na quantia de 60\$00.

A propriedade denominada da Barrenta de cima, composta de uma casa terrea telhada, construida de pedra, com sua côrte e ramada, e tambem com terreno d'horta com arvores de vinho, situada na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliada na quantia de 120\$00.

A propriedade denominada da Barrenta de baixo, composta de duas moradas de casas terreas, colmadas, com suas cosinhas em frente, tambem colmadas, entre o caminho da sua servidão propria, e de tres leiras de terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, situada na mesma freguesia, de natureza allodial e avaliada na quantia de 60\$00.

Um predio rustico denominado a Cerquinha, no qual existe a fonte de Pereiras, situado na mesma freguesia, foreiro a Alberto Alvares Ribeiro, da cidade do

Porto, com o fóro annual de um centavo e laudemio da quarentena, avaliado com abatimento do mesmo fóro e laudemio na quantia de 7\$60,5.

A sorte de mato com carvalhos ao pé da Cachada, a sorte de mato denominada do Barreiro ou de Barreiros, a sorte de mato denominada do Xisto, a sorte de mato denominada de Paranhos e a sorte de mato denominada da Bouça da Serpe, todas cinco situadas na mesma freguesia, foreiras ao dito Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de vinte centavos e laudemio da quarentena, e avaliadas com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 181\$35.

A bouça denominada do Barroco das Moras ou Amoras, situada na mesma freguesia, foreira ao mesmo Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de

vinte e quatro centavos e laudemio da quarentena, avaliada com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 53\$82.

E a sorte denominada do Barroco das Moras ou Amoras, terra de mato com alguns carvalhos e pinheiros, situada na mesma freguesia, de natureza emphyteutica, sujeita ao laudemio da quarentena em favor do mesmo Alberto Alvares Ribeiro, avaliada com abatimento do mesmo laudemio na quantia de 30\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 20 de Outubro de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS

FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SÉDE: PORTO—LOYOS, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

Director delegado	1986
Expediente	1308
Secção marítima	2105
Secção agricola	2086
Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS:

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrógrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA SINISTROS

1914	38.876\$71	1914	22.601\$41
1915	71.197\$30	1915	25.803\$15
1916	537.897\$94	1916	153.470\$99
1917 até 31 d'agosto	2.108.200\$78	1917 até 31 d'agosto	1.318.523\$74

Apolices emitidas durante o corrente anno

Incendio	14.983
Marítimas	3.230
Agrícolas	2.027
Gado	6.125

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto José Augusto Dias & C.—Lisboa
Joaquim Pinto Leite & C.—Porto London County & Westminster Bank Ld
Banco Commercial do Porto-Porto Pinto Leite & Nephws—Londres
Banco Nac. Ultramarino—Porto Crédit Lyonnais—Pariz
José Augusto Dias & C.—Porto Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros
Responsabilidade Limitada

Capital social	Emittido	840.000\$500
	Por emittido	490.000\$500
	Escudos	1.000.000\$500

Séde: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—PORTO

Correspondentes nas principaes terras do paiz

** Seguros contra fogo, raio, tumultos, grêves, roubos e guerra.*
Seguros marítimos, fluviais, agricolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACCIDENTES DE ANIMAIS,
A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235.330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:

SIMÃO PINHEIRO

RUA EGAS MONIZ, 32—GUIMARÃES

COLÉGIO DE S. SANTA MARIA

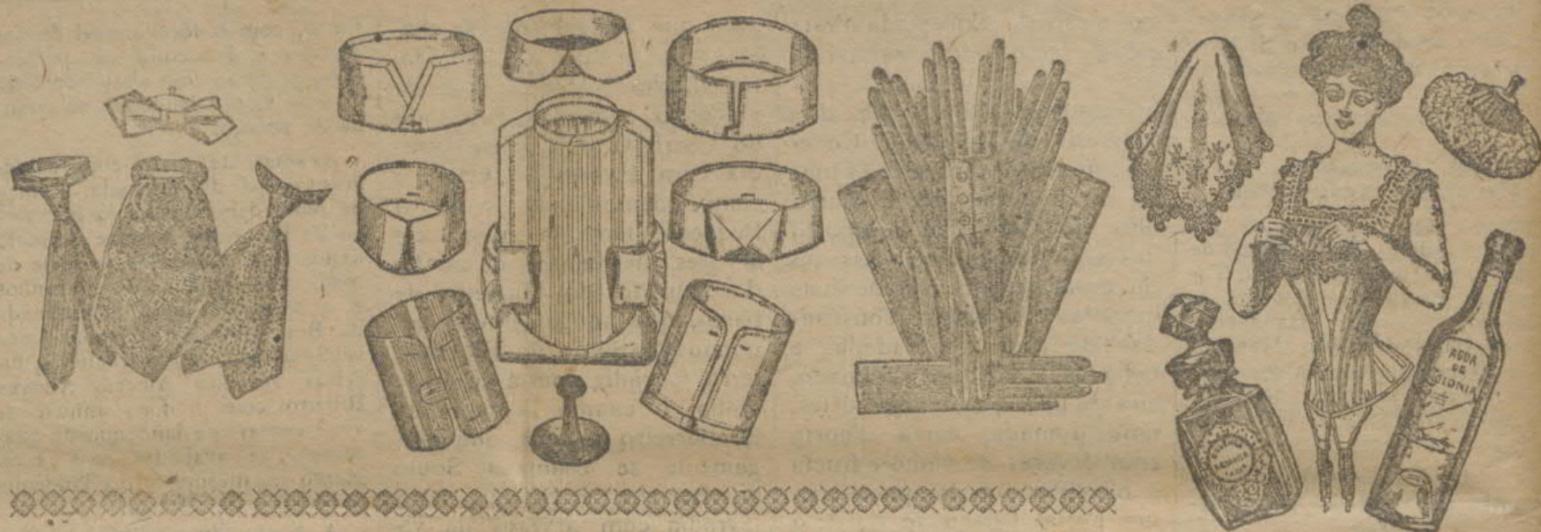
Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recomendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.*—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livr. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alcerim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.* (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.*—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

se manarío independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.º Sr.